

SAN JHAN BARTISTA

João Batista e a Codificação Espírita

YR a LA VERDAD
RS BARTIZR EN
AGHA: PERR VIE
NE RNR MEIS PR
DEPRER ONE YR,
DE OXIEL NR SRY
DIGUR P...
TAR...



Paulo Neto

João Batista e a Codificação Espírita

(Versão 3)

“Porque o homem queira moldar os fatos às suas teorias, aos seus sistemas ou interesses, a verdade, cedo ou tarde, sempre aparecerá.” (Editor da Leymarie Editora)

Paulo Neto

Copyright 2021 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://cdn.shopify.com/s/files/1/1136/4188/products/John_Forrunner_7__71150.1411767003.1000.1200_large.jpeg?v=1455410085

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2021.

Índice

Introdução.....	4
Quem foi Elias?.....	7
A profecia sobre a sua volta.....	8
Anúncio de que ele está chegando.....	11
Jesus identifica João Batista como sendo Elias.....	14
Jesus diz claramente aos discípulos que Elias já veio.....	17
Allan Kardec aborda a questão de João ser Elias.....	21
João Batista seria o Espírito de Verdade?.....	28
Afinal quem é o Espírito de Verdade?.....	41
João Batista teria voltado como Allan Kardec?.....	59
Conclusão.....	67
Referencias bibliográficas.....	70
Dados biográficos do autor.....	75

Introdução

É fato que não deveria ocorrer, mas é muito fácil de se perceber que, lamentavelmente, no meio espírita ainda se faz uma enorme confusão em relação à questão de João Batista ser Elias “que havia de vir”, pela simples razão de pouco ou nada se saber do que consta dos Evangelhos sobre o tema. Isso é algo que, de forma clara, sobressai de artigos divulgados por articulistas espíritas.

Por incrível que possa parecer aos conhecedores e estudiosos dos textos bíblicos, encontramos até os que acham que Elias ainda virá (se por não ter vindo ou um retorno, não o sabemos), embora não digam para quando o aguardam.

A muitos desses, a que estamos nos referindo, cabe este trecho de uma fala de Allan Kardec (1804-1869), constante da **Revista Espírita 1859**, que alhures já utilizamos:

[...] **O erro de certos autores é o de escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente**, e, por aí, dar lugar a uma crítica fundada. Lamentam-se do julgamento temerário de seus antagonistas: **não prestam atenção ao fato de que, eles mesmos, frequentemente, mostram o ponto fraco**. [...]. ⁽¹⁾

Informamos que nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.

Vamos procurar trazer explicações bem simples, para que os que desejarem entender o caso de João Batista como Elias reencarnado. Porém, quanto aos “irredutíveis”, os deixaremos seguir o caminho que escolheram, já que isso é opção deles e nada podemos fazer em contrário, apenas respeitá-los a decisão.

Com o objetivo de uma melhor disposição, dividiremos este artigo em tópicos e, com isso, tornaremos as nossas explicações mais fáceis de serem assimiladas, sem querer impô-las a ninguém, já que não vestimos a ridícula túnica de “donos da verdade”.

Sem nos alongarmos muito, porquanto já tratamos desse assunto em outras ocasiões, tentaremos evidenciar algum ponto para confirmar se é possível João Batista ser, de fato, o Espírito de Verdade, como se divulga por aí.

Quem foi Elias?

O **Dicionário Barsa** nos informa o seguinte sobre Elias:

Profeta extraordinário que viveu no tempo de Acab, rei de Israel (873-854 a.C.) e seu sucessor Ocozias. Foi uma época de grande apostasia de Javé, Deus de Israel, e de proliferação de cultos pagãos pelo território bíblico. [...].

A aparência de Elias era também extraordinária: vestido parcamente, usava um cinto de couro, cabelo longo e crespo, impressionava a todos como asceta rigoroso. Completamente descuidado das necessidades corporais, foi alimentado por um corvo, por uma viúva e por um anjo (3Rs 17,15; 19,5). ⁽²⁾

Na disputa com os profetas de Baal quanto a quem seguia o Deus verdadeiro, Elias acabou por mandar degolar 450 deles, após vencê-los no desafio que lhes propôs sobre qual deus acenderia o fogo no altar, que cada um dos lados levantara. Esse triste episódio está narrado em 1 Reis 18,19-40.

A profecia sobre a sua volta

A previsão da volta do profeta Elias consta do livro de Malaquias, que, na ordem dos que aparecem no Antigo Testamento, está em último lugar.

Para podermos nos situar em que época viveu o profeta Malaquias, vejamos na **Bíblia Shedd** a seguinte informação sobre esse livro:

Malaquias, provavelmente, foi escrito algum tempo no quarto século depois de 450 a.C., visto que reflete condições existentes nos dias da segunda chegada de Neemias em Jerusalém, em 432 a.C. (³)

Será dele que tomaremos o texto em que se prevê a volta de Elias.

Malaquias 3,1.23-24: *“Eis que enviarei o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim. **Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível. Ele fará voltar o coração dos pais para os filhos e o coração dos***

filhos para os pais, para que eu não venha ferir a terra com anátema.” (4)

O texto bíblico é claro e objetivo quanto à previsão da volta de Elias, e, por óbvio, para que seu retorno se tornasse um fato, ele teria que habitar um novo corpo, o que, para nós espíritas, significa reencarnar.

É comum ouvir dizer que os judeus não acreditam na reencarnação, entretanto, isso não é bem a verdade, pois temos registro que aponta nesse sentido.

Vamos encontrá-lo no escritor e historiador judeu Flávio Josefo (37-103 d.C.) que, em ***História dos Hebreus***, informa da existência de três seitas judaicas na sua época: os essênios, os saduceus e os fariseus. Desses últimos, seita a qual pertencia, diz Josefo:

[...] Eles julgam que **as almas são imortais, que são julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas** segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e **que outras retornam a esta.** [...]. (5)

Ainda que não acreditassem na reencarnação da mesma forma como hoje nós, espíritas, aceitamos, pois viam o retorno a esta vida como prêmio para os bons, não se pode negar que aí reside a ideia da reencarnação, que é a possibilidade de um Espírito voltar à Terra em um novo corpo.

Anúncio de que ele está chegando

Quem nos dará notícia sobre a eminente volta do profeta Elias é Lucas, o suposto autor do Evangelho que leva este nome. Vejamos:

Lucas 1,11-17: *“Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele. Disse-lhe, porém, o Anjo: 'Não temas, Zacarias, porque tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João. Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com seu nascimento. [...] **Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto**’.”*

Ao sacerdote Zacarias foi dito que a criança nasceria de Isabel, sua esposa, que, segundo consta, era prima de Maria, mãe de Jesus e que estaria “com o espírito e o poder de Elias”, portanto temos o

nome de profeta claramente citado.

Por curiosidade vejamos o texto de Lucas 1,17 em outras versões bíblicas:

- Bíblia: Paulinas - 1957: *“e irá adiante dele com **o espírito e a virtude** de Elias, [...].”*

- Bíblias: SBB, SBTB e Barsa: *“E irá adiante dele **no espírito e virtude de Elias**, [...].”*

- Bíblia: NTLH, publicação SBB: *“Ele será mandado por Deus como **mensageiro e será forte e poderoso** como o profeta Elias. [...].”*

Sendo João Batista um profeta, tal como era seu personagem anterior, o que se deveria esperar é que fosse dito **“com o espírito e o poder de Deus”**, uma vez que os profetas falavam e agiam em nome Dele. Assim, ao ser afirmado que João nasceria *“com o espírito e o poder de Elias”*, não há alternativa senão a de se crer que é a própria alma de Elias voltando em novo corpo. Essas traduções mudam o sentido do texto justamente para fugir da ideia da reencarnação.

A afirmativa de *“com o espírito”* é bem sintomática, porquanto, ao se referir a um possesso

é dito que ele estaria “com o espírito do demônio ou satanás”, que, sem dúvida, tem o significado de “estar dentro”. Ora, se o Espírito de Elias está dentro de João Batista, de duas uma: ou está possuído por ele ou é, de fato, o mesmo espírito em nova experiência física.

Caso você, caro leitor, tenha estranhado o fato de nós termos falado em “suposto autor do Evangelho de Lucas”, recomendamos-lhe o nosso E-book ***Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?*** (6)

Jesus identifica João Batista como sendo Elias

Além da igualdade na função de profeta, há mais algumas coisas em comum entre esses dois personagens:

- Elias, o tesbita, vestia-se com roupa de pelos e usava um cinto de couro (2 Reis 1,8), do mesmo modo João, o Batista, usava vestes de pelos de camelos e um cinto de couro (Mateus 3,4)

- “[...] De fato, o Batista viveu longo tempo no deserto, como Elias; [...]”, informação que nos passa Carlos Torres Pastorino (1910–1980) (7).

Resta mais um ponto a ser considerado. Como dito, Elias mandou degolar os 450 profetas de Baal, e nele, como personagem João, o batista, cumpriu-se a lei do retorno *“todos os que pegam a espada pela espada perecerão”* (Mateus 26,52), popularmente conhecida como lei do carma, porquanto, segundo os Evangelhos (8), este, por ordem de Herodes, também teve sua cabeça cortada e oferecida num prato à

filha de Herodias, “a mocinha se chamava Salomé e devia contar nessa época por volta de 15 anos.” (9)

Vejamos agora Jesus identificando João Batista como sendo o antigo tesbita.

Mateus 11,10-15: “É de João que a Escritura diz: 'Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti.' *Eu garanto a vocês: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino do Céu sofre violência, e são os violentos que procuram tomá-lo. De fato, todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. **E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir. Quem tem ouvidos, ouça.'**”*

Nesta expressão “É de João que a Escritura diz”, usada por Jesus, o termo “Escritura” é uma referência objetiva à profecia de Malaquias. Isso pode ser facilmente confirmado pelas explicações constantes nas *Bíblias* (Trad. Novo Mundo, Santuário, Vozes, SBB, Ave-Maria, Do Peregrino, De Jerusalém, Barsa, Anotada e Shedd, dez versões bíblicas ao todo). Muito embora isso não precisasse ser dito,

pois, ao final desse passo, Jesus, incisivamente, afirma: “*E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir*”, não dando margem a nenhuma outra interpretação.

Então, Jesus está dizendo que João, o batista, é o profeta Elias reencarnado, cuja volta Malaquias havia previsto. Confirma, desse modo e bem objetivamente que, àquele tempo, sua profecia se cumpriu.

Jesus diz claramente aos discípulos que Elias já veio

Mas os textos dos Evangelhos não dão conta somente dessa confirmação de que João Batista é Elias, que havia de vir. Há outra passagem que fala a mesma coisa. Vejamos:

Marcos 9,2-4.9-13: “[...] Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou sozinhos, para um lugar retirado [...] Ali foi transfigurado [...] E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus. [...] ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, [...] Eles observaram a recomendação perguntando-se que significava 'ressuscitar dos mortos'. E perguntaram-lhe: 'Por que motivo os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? Ele respondeu: **“Elias certamente virá primeiro, para restaurar tudo. [...] Eu, porém vos digo: Elias já veio,** e fizeram com ele tudo o que quiseram, como dele está escrito’.”

A dúvida dos discípulos faz sentido: se a Escritura previa que Elias voltaria (reencarnaria),

como então seu Espírito estava aí, conversando com Jesus? Eis a razão de questioná-lo. Jesus confirma que a profecia estava correta, dizendo que “Elias certamente virá primeiro”. Após afirmar isso, arremata categórico: “*Eu, porém vos digo: Elias já veio*”, ou seja, Elias já reencarnou e fizeram o que quiseram com ele.

A narrativa de Mateus para esse episódio (17,1-13) é mais explicativa, pois acrescenta: “*Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.*”

Em Mateus 11,14, lemos: “*E, se o quereis compreender, ele mesmo [João, o batista] é Elias, que estava para vir*”. Portanto, não vemos nenhuma possibilidade de a previsão de Malaquias não ter se cumprido, senão a de se considerar que Jesus tenha mentido. Estamos dizendo isso porque algumas pessoas, tomando aquela época como ponto de partida, supõem que Elias ainda teria que voltar, em algum tempo futuro para cumpri-la.

A questão de “restaurar tudo” é fácil de se identificar na profecia de Malaquias. Em nota explicativa na **Bíblia Anotada**, temos que “**Elias**

virá como restaurador (Ml 4-5).” ⁽¹⁰⁾ Esse trecho, aqui mencionado, tem o seguinte teor: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.”

Isso se faz mais evidente, caso tenhamos como foco o versículo 4,6 de Malaquias, no qual está dito sobre Elias: *“Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.”* que é exatamente o que o Anjo disse a Zacarias a respeito do filho que, em breve, nasceria e ao qual ele deveria colocar o nome de João (Lucas 1,17).

Em **Sabedoria do Evangelho, vol. 4**, Pastorino, se referindo a citação do nome de Elias entre os personagens que julgavam ser Jesus, quando ele perguntara a seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” (fato narrado em Mateus 16,13-20, Marcos 8,27-30 e Lucas 9,18-21), explica:

Elias, baseada a convicção nas palavras bastante claras de Malaquias (3:23-24), que não deixam dúvida a respeito da **volta de Elias, a fim de restaurar Israel para a chegada do Messias.**

(¹¹)

Portanto, fica claro o que Elias viria com a missão de restaurar, e se Jesus afirmou que Elias já veio, implícita fica a ideia do cumprimento dela, a que estava predestinado, ao retornar à carne como o personagem João Batista.

Caso não estejamos de todo enganados, usando este passo “*A Lei e os profetas chegaram até João; daí para frente o Reino de Deus é anunciado, [...]*.” (Lucas 16,16), podemos entender que em João Batista se define o ponto até quando a “Lei e os profetas” deveriam vigorar, pois, dele para frente temos a Boa Nova, ou seja, Jesus como o intermediário da Nova Aliança, ao qual, a partir daquele momento, deveríamos seguir.

Na sequência, veremos que Allan Kardec entendeu muito bem essas passagens bíblicas, conforme seus comentários sobre algumas delas.

Allan Kardec aborda a questão de João ser Elias

Em **O Livro dos Espíritos**, quando das “Considerações Sobre a Pluralidade das Existências”, Allan Kardec aceita pacificamente que João Batista foi a reencarnação de Elias, ⁽¹²⁾ Dessa forma, não há como sustentar que, considerando aquela época, Elias ainda viria num futuro incerto.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo IV, “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, Allan Kardec volta a mencionar o caso, dizendo: “A ideia de que João Batista era Elias e de que os profetas podiam reviver na Terra se nos depara em muitas passagens dos Evangelhos, [...].” ⁽¹³⁾

Allan Kardec cita, para análise, o seguinte trecho de Mateus:

Ora, desde o tempo de João Batista até o presente, o Reino dos Céus é tomado pela

*violência e são os violentos que o arrebatam; pois que assim o profetizaram todos os profetas até João, e também a lei. Se quiserdes compreender o que vos digo, **ele mesmo é o Elias que há de vir.** Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir. (Mateus, 11:12 a 15.)*

Interpretando-o, disse o Codificador:

Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em João, podia, a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, o mesmo já não acontece com **esta passagem de Mateus, que não permite equívoco: ele mesmo é o Elias que há de vir. Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva.** – “Desde o tempo de João Batista até o presente o Reino dos Céus é tomado pela violência.” Que significam essas palavras, uma vez que João Batista ainda vivia naquele momento? Jesus as explica, dizendo: “Se quiserdes compreender o que digo, ele mesmo é o Elias que há de vir.” Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que João vivia com o nome de Elias. “Até o presente o Reino dos Céus é tomado pela violência”: outra alusão à violência da lei moisaica, que ordenava o extermínio dos infiéis, para que os demais ganhassem a Terra Prometida, Paraíso dos Hebreus, ao passo que, segundo a nova lei, o céu se ganha pela caridade e pela brandura. ⁽¹⁴⁾

Pelo motivo de que poucos leitores conseguem prestar a devida atenção, julgamos por bem destacar o seguinte trecho *“Desde o tempo de João até o presente...”*, que Allan Kardec explica, a nosso ver acertadamente, dizendo *“Sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época quem que João vivia em com o nome de Elias.”*

Novamente, temos Allan Kardec aceitando que João Batista foi Elias e, portanto, ele dá como cumprida a profecia de Malaquias. E o contraste entre a *“violência da lei moisaica”* com *“a nova lei, onde o céu se ganha pela caridade e pela brandura”* é a indicação daquilo que João, o batista, restauraria.

Em **A Gênese**, capítulo XVII, *“Predições do Evangelho”*, temos nova menção ao caso, que é tratado no tópico *“Advento de Elias”*:

33. Então, seus discípulos lhe perguntaram: “Por que, pois, dizem os escribas ser preciso que, antes, venha Elias?” – Jesus lhes respondeu: “É certo que Elias tem de vir e que restabelecerá todas as coisas.

Eu, porém, vos digo que Elias já veio e eles não o conheceram: antes o trataram como lhes aprouve. É assim que farão morrer o Filho do

Homem.

Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que Ele lhes falara. (Mateus, 17:10 a 13.)

Comenta Allan Kardec:

34. Elias já voltara na pessoa de João Batista. Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IV, item 10.) ⁽¹⁵⁾

Mais uma vez percebemos que Allan Kardec é claro no entendimento dos textos bíblicos ao considerar João, o batista, como sendo Elias encarnado.

Ressaltamos do texto bíblico utilizado por Allan Kardec este trecho: “É certo que Elias tem de vir e que **restabelecerá** todas as coisas”. O verbo no futuro e sem observar a afirmativa clara de Jesus que “*Elias **já veio** e eles não o conheceram*” faz com que alguns confrades o interpretem como se Elias ainda teria que vir; uns, pelo motivo de que ele veio

naquela época e ainda assim deveria voltar novamente, outros, que ele não veio, ou seja, sua volta ainda não teria ocorrido, pois essa previsão se referia a um tempo mais ao futuro. Não sabemos qual desses dois motivos prevalece entre eles.

Para resolver o impasse, traremos o teor constante de várias versões bíblicas para a narrativa de Marcos (9,12) que corresponde ao mesmo fato narrado por Mateus (17,11), em que todos os negritos são nossos:

- 1) Barsa: *“Elias quando vier primeiro, **reformatará** todas as coisas.”*
- 2) De Jerusalém: *“Elias certamente virá primeiro, para **restaurar** tudo.”*
- 3) Do Peregrino: *“Elias virá primeiro e **restaurará** tudo.”*
- 4) Ave-Maria: *“Elias deve voltar primeiro e **restabelecer** tudo em ordem.”*
- 5) Vozes: *“Elias deve voltar primeiro para **restabelecer** tudo.”*
- 6) Santuário: *“Sim, Elias, vindo primeiro, **restabelecerá** todas as coisas.”*
- 7) Paulinas (1957): *“Elias, quando vier*

*primeiro, **reformulará** todas as coisas.”*

8) TEB: *“Decerto Elias vem primeiro e **restaura** tudo.”*

9) Novo Mundo: *“Elias vem primeiro e **restabelece** todas as coisas.”*

10) SBTB: *“Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas **restaurará**.”*

11) SBB: *“Em, verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas **restaurará**.”*

12) Pastoral: *“Antes vem Elias para **colocar** tudo em ordem.”*

13) Anotada: *“Elias, vindo primeiro, **restaura** todas as coisas.”*

14) Shedd: *“Elias, vindo primeiro, **restaurará** todas as coisas.”*

Podemos também acrescentar o texto da versão bíblica utilizada por Pastorino: *“Elias, tendo vindo primeiro, **restauraria** todas as coisas.”* ⁽¹⁶⁾

Portanto, fica claro que não se trata de previsão para uma encarnação de Elias que não aquela em que ele veio como João Batista.

Uma vez que Allan Kardec faz menção ao **Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo IV,

item 10, trazemos este trecho do seu comentário a Mateus 11,12-15:

[...] esta passagem de Mateus, que não permite equívoco: *ele mesmo é o Elias que há de vir*. Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva. [...]. (17)

E ao dizer que “Seu novo advento é anunciado de modo explícito” Allan Kardec está se referindo à profecia de Malaquias que, como visto, previa a volta de Elias. Afoitos podem ser levados a pensar que o Codificador estaria, mais provavelmente, prevendo um outro advento de Elias. Em nossa opinião, essa visão não se coaduna com o texto, uma vez que, em seguida, explica “ele não pode voltar senão tomando um novo corpo”, reafirmando, portanto, que “Elias já voltara na pessoa de João Batista.”

Há um outro ponto no qual seu nome é mencionado, mas como tem ligação com o próximo tópico, deixaremos para nele fazer os nossos comentários.

João Batista seria o Espírito de Verdade?

Diante do fato de que alguns confrades afirmam que João Batista seria o Espírito de Verdade, julgamos ser de suma importância pesquisar nas obras da Codificação visando confirmar tal hipótese.

Em **A Gênese**, cap. XVII - Anunciação do Consolador, quando Allan Kardec tece seus comentários sobre duas passagens do Evangelho de João (João 14,15-17.26; 16,7-14), ele faz mais uma nova referência a Elias:

Sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que *havia de ensinar todas as coisas* e de *lembrar* o que Ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. Além disso, prevê não só que ficaria esquecido, como também que suas palavras seriam desvirtuadas, uma vez que o Espírito de Verdade viria *lembrar* tudo que Ele havia dito e, **de comum acordo com Elias, restabelecer todas as coisas**, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de Jesus. ⁽¹⁸⁾

A tradução que usamos foi a de Evandro Noleto, publicada pela FEB. As traduções da Boa Nova ⁽¹⁹⁾ do IDE ⁽²⁰⁾, por Salvador Gentile (1927-2018), e a da LAKE ⁽²¹⁾, por Victor Tollendal Pacheco, trazem “*e, de acordo com Elias*”, enquanto a da FEB ⁽²²⁾, por Guillon Ribeiro (1875-1943), já tem “*e, de combinação com Elias*”.

Não há como considerar Elias como sendo o Espírito de Verdade, porquanto, em todas elas, os dois personagens são distintos um do outro. Só fazemos acordo ou combinamos qualquer coisa com outra pessoa quando se trata de algo que se refere a nós mesmos, e aí utilizamos do termo “propósito”, que corresponde mais aos fatos.

Além desse trecho, também tomam da passagem de Mateus 17,10-13, fixando-se, especificamente, no versículo 11, onde consta Jesus afirmando que “*É certo que Elias tem de vir e que restabelecerá todas as coisas.*”, para disso inferir que João Batista seria o Espírito de Verdade. Como vimos, o verbo “restabelecerá” no futuro não tem nada a ver com uma volta de Elias que não aquela acontecida ao tempo de Jesus.

Em ***Eurípedes: o Médiun de Jesus***, há uma comunicação de Vicente de Paulo, mentor do médiun Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), na qual ele inicia dizendo:

Meus filhos! É hoje o dia em que se comemora a saída deste mundo de sofrimento e dor em que vos achais **do grande apóstolo da Verdade: JOÃO BATISTA.** ⁽²³⁾ (caixa alta do original, em negrito nosso)

Primeiramente, esclarecemos, para evitar interpretações equivocadas, que o nome João Batista tem a função de explicar o que lhe antecede, ou seja, nesse caso, funciona como um aposto. Termo que julgamos oportuno trazer o seu significado:

Aposto é uma palavra ou expressão que explica, enumera, detalha, resume, esclarece, especifica, distribui ou compara um termo anterior da oração. **Normalmente, é colocado entre vírgulas**, mas também pode ser assinalado por travessão ou dois-pontos. ⁽²⁴⁾

Entendemos que se João Batista foi o grande apóstolo da Verdade, não tem como ele ser, ao

mesmo tempo, o próprio Espírito de Verdade. Não há nexos algum na linha de raciocínio que, por pura ilação, tenta fazer deles uma só individualidade.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de março, há registro da ata da sessão realizada em 27 de janeiro de 1860 na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na qual temos esta informação:

3º Dois ditados espontâneos foram obtidos simultaneamente; o primeiro de Abeillard, pelo senhor Rose, **o segundo de João, o batista**, pelo Senhor Colin. ⁽²⁵⁾

Se João Batista fosse mesmo o Espírito de Verdade, seria muito estranho ele se manifestar num mesmo local, no caso, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ora como um personagem, ora como outro, agindo semelhante a um pirilampo.

Ainda que não seja de todo impossível, mas, como dissemos, nos é bastante estranho que, por várias vezes, um Espírito se manifeste, num mesmo local, utilizando-se cada vez de um de seus personagens anteriores.

É exatamente isso que ocorreria caso tenhamos João Batista como sendo o Espírito de Verdade, uma vez que, como vimos, temos registros da manifestação de ambos nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Ademais, essas manifestações de João Batista, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, parecem-nos irem de encontro ao que o Espírito de Verdade prometera a Allan Kardec: “[...] **todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição**” (26)

Na **Revista Espírita 1861**, no mês de outubro, Allan Kardec publicou o artigo intitulado “O Espiritismo em Lyon”, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

A alocução seguinte nos foi dirigida quando de nossa visita ao grupo de Saint-Just; nós a reportamos, não para satisfazer uma tola e pueril vaidade, mas como prova dos sentimentos que dominam nas oficinas onde o Espiritismo penetrou, e porque sabemos ser agradável àqueles que consentiram em nos dar esse testemunho de simpatia. Transcrevê-la-emos textualmente, porque nos seria fazer um escúpulo acrescentar-lhe uma

única palavra; só a ortografia foi retificada.

“Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus; estamos todos reunidos em um mesmo coração, sob a proteção de **São João Batista, protetor da Humanidade**, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.” (27)

Fica claro, pelo menos para nós, que os frequentadores do grupo espírita de Saint-Just, cidade a 435 km de Paris, não tinham o Espírito de Verdade como João Batista, pois o consideravam como o protetor da Humanidade.

Ainda na **Revista Espírita 1861**, vamos encontrar a “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, da qual destacamos estes dois parágrafos:

Não é sem uma emoção muito suave que venho conversar convosco, caros Espíritas do grupo lionês; em um meio como o vosso, onde todas as classes estão confundidas, onde todas as condições sociais se dão as mãos, sinto-me cheio de ternura e simpatia, e estou feliz em poder vos anunciar que nós todos, que somos os Espíritos iniciadores do Espiritismo na França, assistiremos com uma alegria muito viva aos vossos fraternais

banquetes, aos quais fomos convidados por **Jean e Irénée, vossos eminentes guias espirituais**. Ah!, esses banquetes despertam, em meu coração, a lembrança daqueles onde nos reuníamos todos, há mil e oitocentos anos, quando combatíamos contra os costumes dissolutos do paganismo romano, e quando já comentávamos os ensinamentos e as parábolas do Filho do Homem, morto pela propagação da ideia santa sobre a árvore da infâmia! [...]. Eu não os nomearei; mas podeis considerar aqueles que cumprem, junto de vosso grupo, uma missão, um apostolado, como já tendo sido mártir da propagação da ideia igualitária, ensinada do alto do Gólgota pelo nosso **Cristo bem-amado!** Hoje, caros discípulos, aquele que foi sagrado por São Paulo vem vos dizer que a vossa missão é sempre a mesma, porque o *paganismo romano*, sempre de pé, sempre vivaz, enlaça ainda o mundo, como a hera enlaça o carvalho; deveis, pois, derramar sobre os vossos infelizes irmãos, escravos de suas paixões ou de paixões dos outros, a sã e consoladora doutrina que meus amigos e eu viemos vos revelar pelos nossos médiuns de todos os países. [...].

[...].

Não poderíeis crer o quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma comunhão pascal. Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-**

amado, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes: a ti, Dijoud, a ti, sua digna companheira e a todos vossos devotados missionários que derramais os benefícios do Espiritismo, obrigado pelo vosso concurso e pelo vosso zelo. [...].⁽²⁸⁾ (itálico do original)

Avançando para o antepenúltimo parágrafo da mensagem:

A Jean, a Irénée, a Blandine, assim como a todos vós, Espíritos protetores, incumbe a tarefa de vos premunir, doravante, contra os falsos profetas da erraticidade. **O grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos, sob o olhar do Todo-Poderoso**, a isso provera, podeis nisto crer-me. Quanto a mim, se bem que esteja mais particularmente ligado aos grupos parisienses, virei algumas vezes conversar convosco e seguirei sempre com interesse os vossos trabalhos particulares. ⁽²⁹⁾

Observa-se a plena correspondência entre “Cristo bem-amado” com “Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado”, que estranhámos não ser vista pelos que negam ser Jesus o Espírito de Verdade. O único motivo que pode justificar isso é agir como fanático, algo totalmente incompatível com o carácter

do Espiritismo.

A afirmação que “o grande Espírito emancipador que **preside** aos nossos trabalhos”, vai nos remeter ao que, em outra oportunidade, Erasto disse “nós que somos, sob a **direção** do Espiritismo de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França. (30)

No próximo capítulo, veremos em Allan Kardec a perfeita identificação de Jesus como sendo o Espírito de Verdade, quando ele trata ambos como presidentes dos Espíritos envolvidos na revelação espírita.

Na **Revista Espírita 1862**, temos informação de que o **Espírito João Batista** foi o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, onde sempre se manifestava por evocação de seus membros. (31)

Em novembro de 1862, ainda nessa obra, no artigo “Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeuax” (32), temos relatado perguntas e respectivas respostas ao Espírito Guilhaume Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao

guia espiritual São João Batista.

Guilhaume, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: “Não sei o que ela se tornou, **mas vos será fácil disso se informar, junto de vosso guia espiritual, São João Batista.**” (33)

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas.

Tendo a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely como guia e protetor João Batista, então, a coisa torna-se mais estranha ainda, pois o Espírito de Verdade, na condição de presidente de todos os Espíritos envolvidos na Codificação (34), afasta-se da proteção da Sociedade Espírita de Paris, envolvida diretamente no estudo dos fenômenos espíritas, e cujo mentor era o Espírito São Luís, para ser o protetor em uma sociedade espírita na cidade de Saint-Jean D'Angely, que, embora respeitável, não tinha a mesma função da de Paris.

Teríamos aqui, alguma espécie de dupla personalidade, ou seja, na Sociedade Espírita de

Paris o Espírito João Batista se manifestava como o Espírito de Verdade, enquanto que na de Saint-Jean d'Angely como o personagem João?

No *Evangelho Segundo Mateus* (11,11), encontramos esta significativa fala de Jesus a respeito do precursor:

*“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas **o menor no reino dos céus é maior do que ele.**”*

Por que estamos trazendo isso? É que também nos parece muito estranho que um Espírito, nessa condição evolutiva que Jesus o coloca ao dizer que *“o menor no reino dos céus é maior do que ele”*, tenha presidido todos estes personagens:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo

Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽³⁵⁾

Em nota acrescida às respostas obtidas do Espírito de Verdade, na reunião realizada na casa do Sr. Baudin, a 09 de abril de 1856, Allan Kardec nos informa algo curioso:

A proteção desse Espírito, cuja **superioridade eu então estava longe de imaginar**, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a **dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens**, se manifestou em todas as circunstâncias de minha vida, [...]. ⁽³⁶⁾

Entendemos que se o Espírito de Verdade não fosse de nível evolutivo bem acima de todos os personagens dessa lista, não faria sentido Allan Kardec ter dito “cuja superioridade eu então estava longe de imaginar”. Portanto, esse nosso

personagem era bem mais evoluído que todos eles, e ainda o fato de agirem sob suas ordens, comprova essa sua superioridade.

Percebe-se, claramente, que os partidários da tese “Chico foi Kardec” é que defendem a tese de que o Espírito de Verdade é João Batista, atacando a todos que pensam de forma contrária a eles, ainda que façam de tudo para demonstrar o contrário.

Mas qual é o objetivo? É difícil de distinguir, pois não se consegue diferenciar se defendem esse tese visando fugir do fato de não terem argumentos para justificar que Allan Kardec teve o Espírito de Verdade como seu guia, enquanto ele supostamente reencarnado como Chico Xavier (1910-2002), teve como mentor Emmanuel, um dos mais apagados espíritos que se manifestaram na Codificação, com apenas uma mensagem ⁽³⁷⁾. Ou se o fazem porque alguns confrades têm Allan Kardec como a reencarnação de João Batista, e para eles, os partidários da tese, na época de Jesus, João Evangelista é o seu personagem anterior.

Resta-nos, ainda que de forma bem rápida, identificar quem é o Espírito de Verdade.

Afinal quem é o Espírito de Verdade?

Nesse tópico não estenderemos muito as informações, porquanto já realizamos uma extensa pesquisa sobre esse tema, que foi publicada no E-book intitulado ***Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*** ⁽³⁸⁾. Dele citaremos algumas coisas.

Na ***Revista Espírita 1864***, encontramos uma comunicação assinada pelo Espírito de Verdade, dada em Bordeaux, em maio de 1864, na qual são feitas considerações a respeito da obra *A Imitação do Evangelho (O Evangelho Segundo o Espiritismo)*, de onde transcrevemos:

Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade.** Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...].

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o

Espiritismo veio fazer compreendê-las. (39)

Considerando que na época da mensagem corria o Século XIX, as expressões: “há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai” e “eu lhes disse há dezoito séculos”, nos leva a concluir que sua autoria só pode ser de Jesus, que assinara Espírito de Verdade.

De suma importância para a identificação do autor é este trecho “**Há várias moradas na casa de meu Pai**”, que é, literalmente, encontrado em João 14,2, em uma fala de Jesus. Portanto, é óbvia correlação entre o Espírito de Verdade e Jesus, fato que salta aos olhos de todos aqueles que não ficaram cegos pelo fanatismo.

Na **Revista Espírita 1861**, em 19 de setembro de 1861, **Erasto** se dirige aos Espíritas lioneses:

Não poderíeis crer o quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma comunhão pascal. Não poderíeis

crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes [...]. (40)

Um pouco mais à frente, em 14 de outubro de 1861, Allan Kardec lê a mensagem de **Erasto** aos Espíritas de Bordeaux:

Sei o quanto vossa fé em Deus é profunda, e quão fervorosos adeptos sois da nova revelação; é por isso que vos digo, em toda a efusão de minha ternura por vós, estaria desolado, estaríamos todos desolados, nós que somos, **sob a direção do Espírito de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França**, se a concórdia das quais destes, até este dia, provas brilhantes viessem a desaparecer de vosso meio. [...]. Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto **o Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós. (41)

Na **Revista Espírita 1868**, numa comunicação de **Erasto**, lemos:

Eis, meus filhos, a verdadeira lei do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Caminhai, pois, em vosso caminho,

imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob **a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso.** ⁽⁴²⁾

Ressaltamos as expressões: **“nosso Mestre bem-amado”**, **“Mestre de nós todos”** e **“Meu senhor e o vosso”**, para perguntar: a quem poderemos dar todos esses títulos? Isso mesmo; só existe um ser a quem podemos aplicá-los, que não é outro senão o próprio Jesus.

Ah!, sim é bom esclarecer que é comum aos cristãos que acreditam que Jesus é Deus, iniciar com letra maiúscula qualquer referência a ele. Ora, isso é pura convenção humana de seguimentos religiosos, que, certamente, Espíritos de nível evolutivo mais elevado não fazem a menor questão de seguir.

Podemos ainda corroborar isso, em se comparando essas duas falas de Allan Kardec; a primeira consta de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, publicado em abril de 1864, a outra é de **A Gênese**, publicado em janeiro de 1868:

[...] o Espiritismo [...]. Vem cumprir, nos tempos

preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto o Espiritismo é obra **do Cristo, que Ele mesmo preside**, assim como preside, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.** ⁽⁴³⁾

[...] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do *Consolador* anunciado. Ora, como é o ***Espírito de Verdade que preside ao grande movimento regenerador***, a promessa do seu advento se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro *Consolador*. ⁽⁴⁴⁾ (itálico do original)

Aqui é só usar da “matemática elementar”, tipo aquela que aprendemos na escola: se “A” é igual a “B” e “B” é igual a “C”; logo “A” é igual a “C”. Aplicando isso teremos: Se “o Cristo preside o movimento” e “o Espírito de Verdade também o preside”; logo, “o Cristo é o Espírito de Verdade”, simples não?

Em ***O Livro dos Médiuns***, cap. IV – Dos Sistemas, item 48, Allan Kardec, ao se referir ao *Sistema unispírita ou monoespírita*, faz uma colocação pela qual podemos, facilmente, concluir que Cristo e o Espírito de Verdade são a mesma

personalidade; vejamos:

Uma variedade do sistema otimista consiste na crença de que **um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o Cristo, que é o protetor da Terra.** [...]. Assim, enquanto uns atribuem todas as comunicações ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, outros pensam **que só Jesus se manifesta** e que pode dizer coisas abomináveis, para experimentar os homens. [...].

Quando lhes objetamos com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais ou outras, a presença de parentes ou conhecidos, respondem que é sempre o mesmo Espírito – o diabo, segundo uns, **o Cristo, segundo outros – que toma todas as formas.** Mas não nos dizem por que razão os outros Espíritos não podem comunicar-se, e **com que objetivo o Espírito da Verdade viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências** para iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas. A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos,** se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia. [...]. ⁽⁴⁵⁾ (itálico do original)

Não podemos deixar de ressaltar que aí Allan Kardec, ainda que não tivesse a intenção, faz uma relação objetiva entre o Cristo e o Espírito de

Verdade de forma a não deixar dúvida alguma quanto à sua identidade. Somente por espírito de sistema é que não se vê isso.

Explicando, de forma bem simples, temos que na hipótese de que somente o Cristo se manifesta, contra-argumenta o Codificador indagando “com que objetivo **o Espírito da Verdade** viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências” e, concluindo, “A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos**, se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia”, o que nos leva a deduzir que não há a mínima possibilidade de outro entendimento, senão o de que os dois são a mesma personalidade, porquanto o questionamento de Allan Kardec, coerente com o contexto, deveria ter sido: “com que objetivo **o Cristo** viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências”, pois era o Cristo que diziam manifestar-se e não o Espírito de Verdade. Como se fecham os olhos para algo tão claro assim, querendo nos apresentar outro personagem?

Ademais, se em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, cap. VI – O Cristo Consolador, item 5, a

mensagem está assinada por Espírito de Verdade, e é, com pequena diferença, a que consta em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXXI, item IX, que Allan Kardec diz ter sido assinada por Jesus de Nazaré, novamente é só aplicar a “matemática elementar” e encontrará o resultado, que, infalivelmente, apontará Jesus de Nazaré como sendo o Espírito de Verdade.

Algo interessante encontramos em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no mesmo capítulo mencionado, no segundo parágrafo da mensagem do item 6, que leva a assinatura do Espírito de Verdade:

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas **vossas almas não estão esquecidas; e Eu, o divino jardineiro, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...].
(⁴⁶)

Já o dissemos alhures, que há algo sutil nessa mensagem que, via de regra, passa despercebido a muitos confrades. Trata-se do emprego da expressão “o divino jardineiro”. Pois bem, ela tem um

significado relevante, pois, após ressuscitar dos mortos, Jesus aparece a Maria Madalena, que, olhos enturvados pelas suas lágrimas, o confunde com “**o jardineiro**” (João 20,15); assim, cabe-nos dar um caráter alegórico a essa singela cena bíblica, no sentido de nos considerar “plantas” do jardim do divino Mestre.

Na obra **Crônicas de Além Túmulo**, encontramos a mensagem intitulada “A Paz e a Verdade”, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, da qual tomamos o seguinte trecho:

[...] Ninguém, na Terra, poderá colocar outro fundamento a não ser o de Jesus-Cristo. A evolução moral dos homens será paga com os mais penosos tributos de sangue das suas experiências. As criaturas humanas conhecerão a fome, a miséria, a nudez, a carnificina e o cansaço, **para aprenderem o amor d’Aquele que é o Jardineiro Divino dos seus corações.** Transformarão as suas cidades em ossuários apodrecidos, para saberem erguer os monumentos projetados no Evangelho do Divino Mestre. [...]. ⁽⁴⁷⁾

Tem como não entender a relação direta de Jesus como sendo o Jardineiro Divino? Em nossa

opinião, não há como vê-lo de outra forma.

No livro **Seara do Bem**, psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, encontramos a mensagem intitulada “O Amor e a Alma”, ditada pelo Espírito Teresa de Jesus (⁴⁸), cujo parágrafo inicial tem o seguinte teor:

O Amor é o adubo e a Alma é a vida. Dessa união floresce o lírio do bem a perfumar a Humanidade. **O Senhor, o Jardineiro Divino**, encarrega-se de sustentar a união entre o amor e alma, de modo que o aroma a espriar-se seja a luz da caridade, que esbate as trevas da ignorância e do sofrimento, modificando a paisagem aflitiva do mundo. (⁴⁹)

Tão objetiva é a informação de Tereza de Jesus, que, por lógica, não há como negar que Jesus é o Jardineiro Divino.

Na obra **Luz no Caminho**, de autoria de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, destacamos no capítulo “Estudando a Mediunidade”, o seguinte trecho:

11 A sementeira, portanto, é imensa. Sem

examinarmos a sua complexidade, dentro de suas características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que **o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra.**

12 Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre. ⁽⁵⁰⁾

“O Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra”, será que os negadores conseguirão manter de pé suas ilações?

Dessas três fontes – Humberto de Campos, Tereza de Jesus e Emmanuel – podemos corroborar que a expressão “Jardineiro divino” ou “divino jardineiro”, tanto faz, pois aqui também a ordem dos fatores não altera o produto, se refere a Jesus, de modo tão claro que julgamos improvável que alguém, usando da lógica e do bom senso, possa entender de forma diferente.

Vejamos agora alguns autores espirituais que, de forma também objetiva, identificaram Jesus como sendo o Espírito de Verdade.

No livro ***Missionários da Luz***, prefaciado por Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, onde, numa explicação do Instrutor Alexandre a André Luiz, lemos:

– Mediunidade – prosseguiu ele, arrebatando-nos os corações – constitui meio de comunicação; e o próprio Jesus nos afirma: “eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!” Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?** ⁽⁵¹⁾

Nem mesmo por interpretação totalmente equivocada pode-se estabelecer outro personagem para ser o Espírito de Verdade, que não Jesus.

Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), em ***As Mil Faces da Realidade Espiritual***, também nos dá uma informação bem interessante:

A identificação do Espírito Verdade com Jesus é confirmada em outro livro de boa fonte mediúnica, publicado após a partida de Allan Kardec para o plano espiritual. Chama-se este ***Rayonnements de la vie spirituelle***, tendo funcionado como médium, a sra. W. Krell, de

Bordéus, autora também, do prefácio. [...]. ⁽⁵²⁾

Na obra **Do Além III (Fascículos 12 a 14)**, com psicografias da médium Adelaide Augusta Câmara (1874-1944), mais conhecida como Aura Celeste, encontramos uma mensagem intitulada “Ninguém vem ao Pai senão por mim”, assinada por Jean Marie Vianney (Cure D’Ars), da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Jesus, portanto, é realmente o Caminho para a morada eterna. **É a Verdade, porque, sendo Ele o representante do Pai, na terra, personificou essa Verdade e apresentou-a tal qual é perante o mundo**; mas o mundo não a aceitou, porque lhe virou as costas. Mas que a Verdade esteve de pé, em frente ao mundo, não há negar. **Jesus é a Verdade**, porque trouxe para o mundo a palavra de Deus; o mandamento excelso de Seu Pai; mandamento ao qual Ele se sujeitou com boa vontade e amor; mandamento contido nas páginas do decálogo, que Ele resumiu para compreensão do povo nesta síntese sublime que é: “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”. **Jesus é, portanto, a VERDADE.** A VIDA, Jesus a tem em si, porque Deus lha deu. Os que pensam que Jesus recebeu a VIDA do Seu Pai, quando veio enfaixar-se entre palhinhas, tal qual uma criatura humilde, enganam-se. Quando o Mestre Divino

aceitou a missão sublime de vir representar Deus perante os homens, trazendo em si o princípio da humildade inato em seu próprio ser, ele já existia desde toda a eternidade; já lhes havia visitado outros mundos; já lhes havia levado a palavra de salvação; já lhes havia levado a regra do bem viver, ensinada pelo Pai. ⁽⁵³⁾ (Caixa alta do original, negrito nosso)

O título da mensagem “Ninguém vem ao Pai senão por mim” que é a continuação da frase “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14,6), que o Espírito Cura D’Ars muito bem desdobra e analisa, exatamente como alhures nós também o fizemos para identificar Jesus como sendo o Espírito de Verdade.

Temos mais uma fonte, porém, ela exigirá um pequeno esforço de interpretação para poder identificar de quem se está falando. Trata-se da obra ***Cartas e crônicas***, de autoria de Irmão X (Espírito Humberto de Campos), através do médium Chico Xavier. Do capítulo intitulado “Kardec e Napoleão”, transcrevemos:

Logo após o 18 Brumário ⁽⁵⁴⁾ (9 de novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o Primeiro

Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de Dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas **Esferas Superiores, grande assembleia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século.**

[...]

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a **inúmeras estrelas resplendentes.**

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, **um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura: Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...**

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande curso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o

báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

– Irmão e amigo, **ouve a Verdade**, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

[...].

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o **Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembleia se dissolvia...**

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

Em 3 de Outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do **Espírito de Allan Kardec** e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando

e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de Maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente sitiado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto **Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.** ⁽⁵⁵⁾

À aproximação de um ser assim descrito “um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura: Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...” fazendo com que vários espíritos se ajoelhassem em profunda reverência e quando essa entidade regressa, “voltando para o Alto, seguido por várias coortes resplandecentes” é identificado como o Espírito de Verdade, poderemos considerá-lo outro

personagem que não a Jesus?

Obviamente, teríamos muito mais coisas a mencionar, mas, como já o dissemos, isso foi feito no E-book ***Espírito de Verdade, quem seria ele?***, que conforme já dissemos está disponível aos interessados em nosso site ⁽⁵⁶⁾.

João Batista teria voltado como Allan Kardec?

É bem interessante ver que a mesma passagem que é usada para “provar” que João Batista é o Espírito de Verdade, outros confrades a tomam como suporte para dizer que Allan Kardec foi João Batista, demonstrando a grande confusão existente em nosso meio a respeito de certos assuntos.

Para podermos saber do que se trata, temos que transcrever novamente de **A Gênese**, cap. XVII – Anunciação do Consolador, a seguinte explicação de Allan Kardec:

Sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que *havia de ensinar todas as coisas* e de *lembrar* o que Ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. Além disso, prevê não só que ficaria esquecido, como também que suas palavras seriam desvirtuadas, uma vez que o Espírito de Verdade viria *lembrar* tudo que Ele havia dito e, **de comum acordo com Elias, restabelecer todas as**

coisas, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de Jesus. ⁽⁵⁷⁾

O trecho “de comum acordo com Elias, restabelecer todas as coisas” é que se toma para relacionar a uma nova encarnação do tesbita, agora como sendo Allan Kardec, já que este teve como missão trazer revelações voltadas à regeneração da Humanidade, provavelmente, entendida como sendo o “restabelecer todas as coisas”.

Confessamos que foi com uma certa dificuldade que conseguimos entender essa enigmática fala de Allan Kardec, que só fará sentido se tomarmos de um artigo publicado na **Revista Espírita 1861**, mencionado mais atrás. Nele, como vimos, se afirma que São João Batista é o protetor da Humanidade ⁽⁵⁸⁾ Se ele, de fato, tem essa função de protetor, então faz sentido Allan Kardec ter afirmado “**de comum acordo com Elias**”, que, obviamente, não estaria se referindo a ele próprio, mas a João Batista, porquanto, ele é quem era o protetor da Humanidade.

Por outro lado, as várias manifestações do

Espírito João Batista na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, conforme mencionadas anteriormente, certamente, inviabiliza ser ele Allan Kardec, pois até, por evocação de sua parte, ele se manifestou, o que prova o Codificador estava em estado de vigília.

Em ***As Outras Vidas de Kardec***, o escritor e jornalista espírita Celso Martins, faz a seguinte argumentação:

[...] após a transfiguração no monte Tabor, Jesus anuncia um advento do profeta Elias a fim de restaurar todas as coisas. Ainda estamos em Mateus, capítulo 17, nos versículos 10 e 11. Se no versículo 12 Jesus deixa claro que João era a reencarnação de Elias, **nos dois versículos imediatamente anteriores fica claro que o mesmo Elias, já vindo em João, haveria de voltar à Terra outra vez para restaurar todas as coisas.** [...].

Coube então heroicamente a Allan Kardec, na segunda metade do século XIX, na França, verdadeiramente restaurar todas as coisas, quer dizer, fazer com que a Humanidade entendesse o ensino de Jesus em sua pureza embrionária. Vê-se pois, que Kardec, **sob a assistência do Espírito da Verdade, que outro não era senão o próprio Jesus,** bastando que se lei, dentre outras passagens, *O Evangelho segundo o Espiritismo* no

seu capítulo VI, *O Livro dos Médiuns* (Parte Primeira, capítulo IV nº 48 bem como Parte Segunda, capítulo XXXI – Tópico: sobre o Espiritismo – Mensagem IX) e a *Revista Espírita*, do mês de julho de 1866, no artigo qualificação de santo aplicada a certos Espíritos; mas como estávamos dizendo, **Kardec, sob a assistência do Espírito da Verdade vê-se que outro não era senão João Batista ou Elias novamente na face da Terra restaurando todas as coisas.** ⁽⁵⁹⁾

Desculpe-nos o nobre prof. Celso Martins, em mencionar sua obra, mas nossa intenção é de usá-lo como exemplo para demonstrar que muitos espíritas seguem essa linha de raciocínio, de que João haveria de voltar à Terra outra vez, relacionando-a na personalidade de Kardec, ou seja, para eles Kardec foi Elias/João Batista em nova encarnação.

Observe, caro leitor, que o prof. Celso Martins também é partidário da tese de que o Espírito de Verdade é mesmo Jesus.

Os dois versículos mencionados, Mateus 17,10 e 11, não devem ser retirados do contexto, porquanto, ocasionará interpretação equivocada. Julgamos oportuno citá-lo para justamente vermos o

contexto em que se encontram inseridos:

9 *E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos.*

10 *Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?*

11 *Respondeu ele: **Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas;***

12 ***digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram;** mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles.*

13 *Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista.*

Então, no versículo 11, Jesus confirma que Elias havia de vir, ou seja, aqui ele reporta à profecia de Malaquias, e ao completar “digo-vos, porém, que Elias já veio” ele estabelece uma relação direta entre Elias e João Batista, confirmando que o tesbita era Elias reencarnado. Portanto, não há absolutamente nada a respeito de uma profecia de Jesus sobre uma outra volta de Elias, isso só acontece exatamente por se isolar o versículo 11 do contexto e não lhe ver a

sequência no versículo 12, quando Jesus completa o seu pensamento.

Em **Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus**, Sérgio Fernandes Aleixo, faz uma curiosa interpretação disso, dizendo que:

[...] Kardec, explicando a importante ligação existente entre S. João, capítulo XIV e XVI, e S. Mateus, capítulo XVII, é quase explícito em dizer que [ele, Kardec] era uma reencarnação do espírito que outrora animou as personalidades dos profetas Elias e João Batista. ⁽⁶⁰⁾

Assim, fica claro que para Sérgio Aleixo o Espírito de Verdade e Elias/João Batista seriam personalidades distintas, para ser bem redundante. Ressaltamos isso, pois será o tema do próximo tópico.

Apenas a título de curiosidade, buscamos na obra **Meu Novo Nome**, esta lista de reencarnações de Allan Kardec, que Sérgio Aleixo diz ter sido elaborada de dados montados exclusivamente das três grandes revelações:

- Séc. XIV a.C. – Josué
 - Séc. IX a.C. – Elias
 - Séc. I a.C. – Allan Kardec (o druida)
 - Séc. I d.C. – João Batista
 - Séc XV d.C. – Jan Huss
 - Séc XIX d.C. – Rivail-Kardec (o Codificador)
- (⁶¹)

Coincidência ou não, esses dois autores – Sérgio Aleixo e Celso Martins – fazem parte do grupo de estudiosos que defendem a tese de que o Espírito de Verdade é Jesus. (⁶²)

Quanto ao mérito de sua conclusão, de que Allan Kardec foi João Batista, embora seja uma possibilidade bem interessante, ficamos sem entender o motivo pelo qual, em ***Crônicas de Além-Túmulo***, o Espírito Humberto de Campos, não faz nenhuma ligação entre os dois, apenas estabelece a seguinte comparação:

*Quando Jesus desceu um dia à Terra para oferecer às criaturas a dádiva da sua vida e do seu amor, seus passos foram precedidos pelos de **João Batista, que aceitara a dolorosa tarefa de precursor**, experimentando todos os martírios no*

deserto. O Consolador prometido à Terra pelo coração misericordioso do Divino Mestre, e que é o Espiritismo, teve o sacrifício de **Allan Kardec – o precursor da sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas.** [...].
(⁶³)

Apesar do Espírito Humberto de Campos citar nominalmente João Batista e Allan Kardec, inclusive, tendo-os como dois precursores, nada disse de ambos serem o mesmo Espírito.

Conclusão

Se alongarmos demais dará a impressão que não temos confiança na capacidade de discernimento de quem for nos ler, portanto, seremos breve.

Que João Batista foi Elias em nova encarnação é algo que sobressai, quando se lê todas as narrativas dos Evangelhos, entre as quais temos o próprio Jesus afirmando isso, acreditamos ser tal fato ponto pacífico.

Os problemas surgem quanto ao querer que ele, após essa vida no tempo de Jesus, volte novamente, como se houvesse alguma previsão sustentando esse fato. Não há, isto é bem certo. E também quando se tenta fazer crer que João Batista é o personagem Espírito de Verdade, quando, as evidências não apontam para ele, mas, sim, para Jesus.

A tentativa de se colocar o Espírito de Verdade

como sendo João Batista é para fugir do fato de não ser possível explicar porque Allan Kardec teve Jesus como guia, que coordenou todos os espíritos envolvidos na codificação, e voltando como Chico, supondo equivocadamente o Codificador reencarnado, teve como mentor Emmanuel, do qual se registra apenas uma mensagem em toda a codificação. Quem possuía o Comandante Geral como mentor, passou a ser orientado por um dos menores membros da hierarquia, é mesmo algo inexplicável.

Do mesmo modo, não vemos como colocar João Batista voltando à carne na personalidade de Allan Kardec, por absoluta falta de previsão sobre tal coisa. Como vimos, a interpretação fora do contexto provocou algo no sentido que voltaria. Ademais, ao que sabemos, não há nenhuma revelação espiritual nesse sentido.

E aqui vale esta nossa linha de raciocínio: Todas as pessoas que ficam insistindo, demasiadamente, com os outros para que pensem como eles, no fundo, fazem isso pelo motivo bem simples de que o inconsciente delas os alertam que

estão erradas, e a insistência, qual vela acesa, os mantêm firmes nas suas verdades, por essa razão jamais deixarão de tentar fazer os outros se alinhar com os seus pensamentos.

Após as Referências Bibliográficas colocamos “Indicações”, onde listamos alguns de nossos textos (nos títulos contêm os links), cujos temas se correlacionam com este que acabamos de escrever.

Encerramos com esta frase de Allan Kardec:

O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências. ⁽⁶⁴⁾

Referencias bibliográficas

- A Bíblia Anotada, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- A Bíblia – TEB – Tradução Ecumênica. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 1996.
- Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, 9ª edição. São Paulo: Paulinas, 1957.
- Bíblia Sagrada, 5ª edição. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 68ª edição. São Paulo: Ave-Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada, 8ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida. Brasília: SBB, 1969.
- Bíblia Sagrada, s/edição. São Paulo: SBTB, 1994.
- Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri (SP): SBB, 2000.
- Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.

- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das.
Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- ALEIXO, S. F. *Meu Novo Nome*. Rio de Janeiro: CELD, 2003.
- ALEIXO, S. F. *O Espírito das Revelações*. Niterói (RJ):
Lachâtre, 2001.
- ALEIXO, S. F. *Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do
Evangelho, Lei de Deus*. Niterói (RJ): Lachâtre, 2003.
- CÂMARA, A. A. *Do Além III (Fascículos 12 a 14)*, arquivo
PDF. WEB: Ebook Espírita, 2015.
- EEC. *Eurípedes, o médium de Jesus - mensagens inéditas
recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909 -
Sacramento (MG)*: Ed. Esperança e Caridade, 2001.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD,
2003.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Catanduva (SP): Boa Nova, 2007.
- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: LAKE, 2010.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Trad. Evandro Noletto, Brasília: FEB,
2013.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro, Rio de
Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília:
FEB 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2001.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- MARCON, M. H. (org) *Os expoentes da codificação espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
- MARTINS, C. *As Outras Vidas de Kardec*. São Paulo: DPL, 2002 (©).
- MIRANDA, H. C. *As Mil Faces da Realidade Espiritual*. Sobradinho (DF): Edicel, 1993.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 3. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 4. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.
- XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. *Crônicas de além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Internet:

- FRANCO, D. P. *Seara do Bem*, por Diversos Espíritos, mensagem “O Amor e a Alma”, disponível em <http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- MEUS DICIONÁRIOS. Acordo, disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/de-acordo>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. “Emmanuel na Codificação”, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/1002-emmanuel-na-codificacao>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 11 jan. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/10-os-nomes-dos-ttulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores0>. Acesso em: 24 set. 2017.
- Site Só Português: *Aposto*: <http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint22.php>. Acesso em: 24 set. 2017.
- XAVIER, F. C. *Luz no Caminho*, por Emmanuel, cap. “O problema da Mediunidade”, disponível em: <http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Indicações de leitura

1. Reformador publica mensagem do Espírito de Verdade
2. Jesus é o Espírito de Verdade
3. O Espírito de Verdade é Jesus
4. Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?
5. Em Emmanuel pode-se também identificar quem é o Espírito de Verdade
6. Francisco Rebouças – O Espírito de Verdade
7. Washington Fernandes – Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade – sesquicentenário do espiritismo 150 anos
8. João Batista na época da Codificação

Esse E-book, quando artigo, foi publicado:

- Revista **Espiritismo & Ciência Especial**, nº 97. São Paulo: Mythos Editora, fev/2018, p. 52-66, parte I.
- Revista **Espiritismo & Ciência Especial**, nº 98. São Paulo: Mythos Editora, mai/2018, p. 54-66, parte II – final.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos*

Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 283.
- 2 *Dicionário Barsa*, p. 86.
- 3 *Bíblia Shedd*, p. 1320.
- 4 Texto da *Bíblia de Jerusalém*, entretanto, nas traduções de cunho protestante, o teor dessa passagem está em Malaquias 3,1.4,5-6.
- 5 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 415-416.
- 6 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam seus Autores?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-bblicos/10-os-nomes-dos-ttulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores0>
- 7 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1, p. 106.
- 8 Mateus 14,6-11 e Marcos 6, 21-29.
- 9 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 3, p. 83.
- 10 *Bíblia Anotada*, p. 1209.
- 11 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 4, p. 31.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 146.
- 13 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 63.
- 14 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 64-65.
- 15 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 328-329.
- 16 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 4, p. 93.
- 17 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 64.
- 18 KARDEC, *A Gênese*, FEB, 2013, p. 330.
- 19 KARDEC, *A Gênese*, Boa Nova, 2007, p. 314.
- 20 KARDEC, *A Gênese*, IDE, 1993, p. 339.
- 21 KARDEC, *A Gênese*, LAKE, 2010, p. 323.
- 22 KARDEC, *A Gênese*, FEB, 2007, p. 440.
- 23 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes, o médium de Jesus*, p. 87-89.
- 24 Link: www.estudopratico.com.br/aposto/

- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 66.
- 26 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 303-305.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 308.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348.
- 31 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 327-328.
- 32 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 323-335.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 327.
- 34 KARDEC, *A Gênese*, p. 32; KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 100.
- 35 MARCON, *Os Expoentes da Codificação*, toda obra.
- 36 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 307.
- 37 Pelo que apuramos quem disse ser o mesmo Emmanuel da Codificação seria o mentor do médium, foi o próprio Chico Xavier. Porém, discordamos dessa tese, conforme expomos no artigo “Emmanuel na Codificação”, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/1002-emmanuel-na-codificacao>
- 38 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 39 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 399.
- 40 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 305.
- 41 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348-350.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.
- 43 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 40.
- 44 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 32.
- 45 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 53-54.
- 46 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.
- 47 XAVIER, *Crônicas de Além Túmulo*, p. 148-149.

- ⁴⁸ Teresa de Ávila (1515 – 1582), conhecida como Santa Teresa de Jesus, nascida Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, foi freira carmelita, mística e santa católica do Século XVI. (WIKIPÉDIA)
- ⁴⁹ <http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>
- ⁵⁰ <http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TXavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>
- ⁵¹ XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 99.
- ⁵² MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, p. 47-48.
- ⁵³ CÂMARA, *Do Além III*, p. 25.
- ⁵⁴ Nota da transcrição: Brumário: Nome do 2.º mês do ano (22 de outubro a 21 de novembro) no calendário da Revolução Francesa.
- ⁵⁵ XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 121-127.
- ⁵⁶ SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- ⁵⁷ KARDEC, *A Gênese*, FEB, 2013, p. 330.
- ⁵⁸ KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292.
- ⁵⁹ MARTINS, *As Outras Vidas de Kardec*, p. 39-40.
- ⁶⁰ ALEIXO, *Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*, p. 127.
- ⁶¹ ALEIXO, *Meu Novo Nome*, p.169.
- ⁶² MARTINS, *As Outras Vidas de Kardec*, p. 51; ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 61.
- ⁶³ XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 127.
- ⁶⁴ KARDEC, *O que é o Espiritismo*, p. 59.